DESDE OUTUBRO

Após dois meses do vendaval, algumas famílias continuam com dificuldades

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

Sem ninguém esperar ou simplesmente prever, no mês de outubro, mais precisamente no dia 15 de outubro de 2014, os tangaraenses ficaram abalados com um temporal que causou destruição em massa na cidade. Os ventos alcançaram mais de 140 km/h.

A equipe do jornal Diário da Serra registrou em diversos pontos de Tangará o que a força da natureza acabou ocasionando. O terminal rodoviário ficou totalmente destelhado, as torres das emissoras de TV Centro América (Globo) e Bem TV (SBT) despencaram no chão. A da filial da SBT acabou caindo em uma residência e destruindo dois quartos. Na emissora de rádio Pioneira, a torre de transmissão também caiu. As dependências do próprio jornal Diário da Serra também sentiu a força do vento, quando a porta de vidro de entrada ficou destruída, e algumas divisórias acabaram se deslocando.

A cidade ficou sem energia, postes de iluminação acabaram caindo, troncos de árvores tomavam as principais avenidas do município. O teto da empresa Lorenzetti ficou destruído. Na escola 13 de Maio o portão caiu e alguns laboratórios ficaram destelhados. A surpresa foi em bairros mais afastados, como o Bela Vista e Morada do Sol, que segundo informações não teve nenhum caso mais agravante. Durante o vendaval, a enxurrada dificultava o tráfego de veículos e pedestres. A cidade ficou inundada.

A tão sonhada chuva deixou marcas, feridas, inúmeros prejuízos materiais e a sensação de que nada pode ser maior do que a força da natureza. A questão é que após dois meses do vendaval, algumas famílias continuam com dificuldades e ainda aguardam soluções por parte do Poder Público.


Parede de salão comunitário está quase caindo. Local também foi atingido

A Defesa Civil realizou o registro e quantificou as famílias que acabaram ficando desabrigadas e outras muito humildes que tiveram prejuízos de valor significativo em seus imóveis. A dona Joana, mora próximo ao centro da cidade, teve a sua casa destelhada e algumas paredes vieram ao chão, "é uma dor enorme ver tudo o que eu construí, com tanto trabalho, ser destruído pela chuva", comentou ela lembrando que ainda aguarda uma ajuda para que consiga terminar de reconstruir a sua casa.

O salão comunitário da Vila Horizonte está com uma das paredes quase caindo no chão, o local foi atingido pelo vendaval. A dona Joana e o salão comunitário são apenas exemplos de muitos que infelizmente aguardam a burocracia existente nas políticas brasileiras.

MAIOR PROBLEMA

Empresas se manifestam sem interesse pela reforma da Rodoviária


Terminal Rodoviário ficou totalmente destelhado

>> **Paulo Ramos**
Redação DS

A Prefeitura Municipal de Tangará da Serra, juntamente com a Defesa Civil apontou um estrago milionário devido o temporal de outubro, o que fez o então prefeito na época José Pereira Filho (PT) decretar estado de emergência, o que foi regulamentado pela presidente Dilma Rousseff.

O destelhamento da rodoviária do município foi considerado o fator mais preocupante por parte de quase 100 por cento da população. Devido as festividades e o ritmo de férias do fim do ano, aquele local, todos os dias, passam centenas de pessoas com destinos variados. A prefeitura já realizou dois processos licitatórios e todos eles foram considerados desertos, ou seja, nenhuma empresa manifestou interesse pela disputa na licitação.

Com toda a problemática e agora com o aval da presidente Dilma, a prefeitura deverá intensificar os reparos por toda a cidade e a rodoviária, segundo consta, promete ser uma das primeiras a ser atendida.

